

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Linguagens

TECA MELECA, A BRUXA SAPECA.

Leila Marelise Cyzeski da Silva, Meraci Claudieli de Miranda Morais

Escola Estadual de Ensino Fundamental Osvaldo Aranha

OBJETIVO

- Explorar as diferentes linguagens – oral, escrita, artes, corporal – como meio para desenvolver na criança sua potencialidade leitora e escritora.
- Possibilitar a criança construir sua autonomia como leitora e criadora de histórias, a partir da exploração de diferentes portadores textuais.
- Fazer da sala de aula um espaço de constantes e significativas leituras.

JUSTIFICATIVA

Tem-se percebido grande preocupação em despertar nas crianças o gosto e o interesse pela leitura e, conseqüentemente, desenvolver aspectos como a fantasia, a ludicidade, a imaginação e a criatividade. Além disso, a necessidade de aproximar a família do processo de aprendizagem das crianças é outro objetivo a ser alcançado.

Partindo desse pressuposto e da necessidade que a escola tem de envolver as crianças em atividades significativas, surge no contexto escolar a ideia de desenvolver projetos que envolvam os alunos dos anos iniciais voltados para a importância da literatura no desenvolvimento da criança. O que também pode ser visto como um dos objetivos enquanto políticas públicas para uma educação de qualidade na rede pública de ensino.

A literatura infantil é entendida como parte fundamental do desenvolvimento da criança. Desde o ventre materno, quando a mãe embala seu filho com canções carregadas de histórias, passando pelo período em que curiosos bebês se deliciam levando a boca livros inventados com material próprio para eles.

Esse processo tem continuidade na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, quando já realizam suas leituras, mantendo o interesse em ouvir e criar seus próprios enredos, personagens e contextos. Diante disso, é importante, além de explorar os conteúdos específicos de cada ano, desenvolver sequência de atividades e projetos que impulsionem as crianças na busca de novas leituras, proporcionando momentos mágicos e carregados de significação. Portanto, é possível percebermos que, a partir das experiências vividas, o quanto as histórias contribuem para o desenvolvimento dos sujeitos, capacitando-os para a interação com seus pares, a resolução de situações problemas no contexto diário.

Reforçando a ideia, Mello (2005, p. 24), citado no livro *A infância no Ensino Fundamental de 9 anos* (2012, p. 66), afirma que é preciso:

“... contaminar o Ensino Fundamental com atividades que julgamos típicas da Educação Infantil... atividades de expressão como o desenho, a pintura, a brincadeira de faz-de-conta, a modelagem, a construção, a dança, a poesia e a própria fala... Estas atividades são em geral, vistas na escola como improdutivas, mas, na verdade, são essências para a formação da identidade, da inteligência e da

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Linguagens

personalidade das crianças, além de constituir as bases para a aquisição da escrita como instrumento cultural complexo”.

Portanto, na escola são necessários espaços permeados de diferentes portadores textuais. Os quais lhes proporcionem desenvolver a imaginação, criação, interação, expressão oral e escrita, a elaboração de conceitos, uma vez que a criança é um sujeito que expressa emoções, sentimentos e aprendizagens através do corpo e de suas ações. Nesse sentido, cabe ao educador possibilitar diferentes metodologias para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma qualitativa.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A turma do 2º ano da Escola Estadual Osvaldo Aranha, constituída por doze crianças, tendo como professora regente a pedagoga Leila M. C. da Silva, apreciavam muito a Hora do Conto. Momento este em que a professora contava histórias, anterior a retirada de livros.

Surgiu o interesse pelas histórias que traziam como personagem a bruxa. Então a professora escolheu entre tantos enredos a poesia “A Bruxa Castanha”, para ser explorada pela turma. Após a leitura da mesma, cada criança representou como imaginava ser a bruxa.

Os desenhos foram expostos nas paredes da escola. A bruxa Castanha foi atraída pelas produções das crianças e na sequência enviou uma carta para a turma, parabenizando a mesma pelos lindos desenhos criados. Como mediadora destas situações, a professora se colocava no papel da bruxa, criando diferentes situações, estimulando o imaginário e o poder criativo das crianças.

Após o primeiro contato com a bruxa, através da carta recebida, a turma foi desafiada a escrever cartas ou bilhetes para a nova amiga, explorando a produção textual dos diferentes gêneros. Ao receber as cartas, a personagem envia para a turma um caldeirão, no qual estavam contidos ingredientes para o preparo de uma receita de bruxa. Diante disso, afirmamos que todo aprendizado está associado a um momento de prazer e de contato. É importante que a criança sinta que alguém, especialmente o professor, espera alguma coisa dela, incentivando-a e celebrando suas conquistas.

A professora também fez uso das tecnologias, quando de um dos momentos de comunicação entre as crianças e a bruxa, ambos trocam mensagens via whatsapp, reforçando o uso dos meios tecnológicos em prol da aprendizagem. Envolveu-se neste momento a escuta e visualização das mensagens.

Após muito mistério e espera, chega o momento de conhecer a nova amiga, agora batizada de Teca Meleca pelas crianças. Numa tarde de intensas atividades, a personagem chega à escola, montada em sua vassoura, realizando muitas brincadeiras e interações. Após a visita, a turma novamente é desafiada a produzir textos. Assim, a escola torna-se um espaço de desenvolvimento e ampliação da leitura e escrita de diversos gêneros ligados a diferentes práticas sociais, afim de que as crianças alcancem uma maior participação nas práticas letradas e que lhes sejam garantidos os direitos de aprendizagem.

Rojo (1995) argumenta que, na infância, a oralidade é essencial na constituição do letramento: é a partir do contato com a linguagem escrita, via oralidade, que a criança constitui sua relação com a escrita, nas interações com os outros, que chamam a atenção dela para essas práticas.

Na sequência do projeto a turma recebe da Bruxa Teca Meleca, uma boneca (representação da personagem), acompanhada de um caderno de registro, que é enviado diariamente para as famílias, num processo de interação família-escola. Neste caderno, cada criança realizou o registro escrito e gráfico do dia que a bruxinha visitou sua família. Isto proporciona um tempo maior da família com a

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Linguagens

criança e possibilita que a escola possa avaliar sua prática pedagógica por meio da opinião da comunidade escolar.

Ao concluir o projeto, a professora avalia o mesmo como um processo dinâmico, vivo e significativo. Quando ela traz a ludicidade para o processo de aprendizagem, proporciona às crianças aprender de forma prazerosa e significativa. Com isso, deixa-se que o imaginário trabalhe para o desenvolvimento da criança, construindo vida própria e criando nos sujeitos sonhos que possam embalar a vida adulta. A turma ampliou seu repertório de palavras, dinamizando as formas de registros gráficos e escritos. Percebeu-se que algumas crianças avançaram do nível silábico para o nível alfabético. Aqueles que ainda possuíam fragilidades no processo de leitura e escrita puderam interagir através de outras formas, como desenho, expressão oral.

Também percebeu-se que as famílias integraram-se ao projeto, participando das atividades propostas.

CONCLUSÃO

Ao longo da realização do projeto “Teca Meleca, a bruxa Sapeca” e a partir de algumas leituras realizadas foi possível observar o quanto um professor deve estar em constante trabalho de reelaboração de seus conceitos, metodologias e visão a respeito das crianças.

A cada ano letivo novas crianças e histórias vividas chegam as nossas escolas e em nossas turmas. Cada sujeito apresenta inúmeras curiosidades, desejos, indagações e vontade de aprender. Portanto, cabe ao professor explorar as mais diversas linguagens e metodologias, contribuindo para uma educação de qualidade e que seja significativa para as crianças. Também, a cada atividade desenvolvida, contribui-se para o desenvolvimento de sujeitos capazes de resolver situações e de conviver em grupos.

A literatura infantil pode ser explorada de muitas formas, oferecendo às crianças aprendizagens significativas. Aprender a ler e escrever de maneira independente, apreciar as diferentes histórias que povoam o cotidiano das crianças, sentir desejo de ler diferentes textos, resolver conflitos, medos, indagações, são alguns dos benefícios do uso constante da literatura na sala de aula.

A cada história contada pelo professor e significada pela criança, esta passará a experimentar inúmeros gêneros textuais, o que fará com que sua bagagem de possibilidades de leitura e também de escrita seja enriquecida. Ela poderá brincar com os sentidos da história, criar novas possibilidades de finais. Ao ouvir histórias poderá resolver seus conflitos, transformando-se em bruxa, fada, rei, príncipe ou até mesmo em sapo. Assim movimentará sua criatividade e imaginação, enriquecendo suas chances de tornar-se um escritor com habilidades para escrever.

Afirma-se ainda a necessidade de que o professor explore cotidianamente a literatura, estimulando as crianças à instrução necessária para apropriarem-se das múltiplas formas de linguagem para constituírem-se sujeitos ativos do seu processo de aprendizagem.

Ao concluir, afirmamos que a leitura e a contação de histórias deve ser uma constante em nossas salas de aula. A arte de ouvir e contar histórias faz parte do universo infantil e proporciona o encontro dos sujeitos com a emoção, a magia, a interação. A criatividade também nasce destes momentos. Então, cabe ao professor dos anos iniciais promover momentos com riqueza e significados, para que as histórias possam desempenhar sua função de despertar interesse, vontade, alegria e desejo de ouvir mais e mais enredos, desenvolvendo assim a capacidade de ler e organizar o mundo a sua volta e tudo que lhe for significativo.

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Línguas

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 1995.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **A infância no Ensino Fundamental de 9 anos** [et al.] Porto Alegre: Penso, 2012.

FILHO, José Nicolau Gregorin. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Concepções não valorizadas de escrita: a escrita como “um outro modo de falar”. In: KLEIMANN, Angela Del Carmen Bustos Romero de (Org). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 1995. P. 65-89